

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

ERIKA CRISTINA CARNEIRO DE MELO
NACYRA YIBURI FERNANDES DE LUCENA

**DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR NO AMBIENTE DO
ALUNO COM HIDROCEFALIA.**

Rio de Janeiro

2019

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR NO AMBIENTE DO ALUNO COM HIDROCEFALIA

COGNITIVE AND PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT IN THE STUDENT ENVIRONMENT WITH HYDROCEPHALIA

Erika Cristina Carneiro de Melo

8º período de Pedagogia

Nacyra Lucena

Mestrado

RESUMO

A Hidrocefalia ainda não possui grande destaque no meio educacional, mas em algumas escolas já podemos encontrar alunos com ela, então esse artigo irá dar possibilidades de conhecimentos sobre as suas características e como é trabalhar o aluno que possui a deficiência. Com as modificações que ocorreram na educação, as redes de ensinos regulares abriram espaço para integrar aqueles alunos que antes frequentavam apenas as escolas especiais, e diante dessas mudanças a educação se tornou inclusiva. Então foi a partir desta forma de educação que o aluno com hidrocefalia foi ganhando espaço e atenção, conquistando a chance de uma igualdade no aprendizado. E este trabalho tem como objetivo geral o desenvolvimento cognitivo do aluno com Hidrocefalia e a qualidade no ambiente escolar através de uma pesquisa, e como objetivos específicos investigar as contribuições que a pedagogia pode oferecer ao desenvolvimento do aluno, entender a atuação do professor como agente facilitador e analisar a influência da qualidade do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento cognitivo e psicomotor do aluno com Hidrocefalia. O artigo tem como base estudos feitos através das teorias de Wallon, Vigotsky, Khal, Mantoan, Cunha, Boato e Marcos Freitas que se dedicaram a escrever sobre a inclusão escolar que envolvem todas as síndromes, transtornos e deficiências, dando capacidade de entendimento para solucionar questões que venham surgir com a convivência e também conhecer as particularidades da Hidrocefalia. Essas particularidades permitem rever práticas de ensino possibilitando ao trabalho com o aluno. Os estudos para alcançar os objetivos sugeridos foram feitos através de uma pesquisa de campo com responsáveis e professores de alunos com Hidrocefalia, e métodos quali-quanti.

Palavras-chave: Hidrocefalia, Inclusão e Aprendizado.

ABSTRACT

Hydrocephalus is not yet very prominent in the educational environment, but in some schools, we can already find students with it, so this article will give possibilities of knowledge about its characteristics and how it is working the student who has the disability. With the changes that have taken place in education, regular education networks have made room for those students who previously attended only special schools, and in the face of these changes, education has become inclusive. So it was from this form of education that the student with hydrocephalus was gaining space and attention, gaining the chance for equality in learning. And this work has as general objective the cognitive development of the student with Hydrocephalus and the quality in the school environment, and as specific objectives to investigate the contributions that pedagogy can offer to the student development, to understand the teacher's performance

as a facilitating agent and to analyze the influence of the quality of the family and school environment in the cognitive and psychomotor development of the student with Hydrocephalus. The article is based on studies made through the theories of Wallon, Vigotsky, Khal, Mantoan, Cunha, Rumor, and Marcos Freitas who dedicated themselves to writing about school inclusion that involves all syndromes, disorders and disabilities, giving understanding capacity to solve issues that come up with coexistence and know the particularities of Hydrocephalus. These particularities allow us to review teaching practices enabling working with the student. The studies to achieve the suggested objectives were done through field research with parents and teachers of students with hydrocephalus, and quali-quantitative methods.

Key-words: Hydrocephalus, Inclusion, Learning.

INTRODUÇÃO:

O assunto inclusão escolar vem se tornando mais forte com o passar dos anos, onde ensino chamado de regular abre espaço para um currículo diversificado diante dos alunos que possuem algum transtorno, síndrome ou deficiência. Com base em conhecimentos de diversas questões inclusivas presente no meio educacional, este artigo vem trazer um conhecimento mais a fundo sobre a Hidrocefalia, citando brevemente como ela ocorre. A Hidrocefalia ainda é pouco conhecida nesse espaço inclusivo, mas a forma pedagógica para trabalhar com esse aluno é a mesma de outros transtornos, criando um espaço para o seu desenvolvimento e suas habilidades. O foco principal será falar sobre o desenvolvimento desse aluno e os métodos necessários para auxiliar na sua fase de aprendizagem, e como podemos iniciar um trabalho pedagógico junto a ele, possibilitando o seu desenvolvimento físico, psicomotor e cognitivo.

Buscando ajudar aos professores para que tenham maior entendimento sobre a Hidrocefalia e possam desenvolver estratégias pedagógicas para auxiliar na aprendizagem desse aluno de uma forma bem planejada, trabalhando as suas limitações e ajudando assim a superá-las.

A pesquisa feita possibilita a compreensão e a importância da inclusão na rede regular de ensino, fazendo com que os professores que venham ter um aluno com Hidrocefalia em sala, possam conhecer as especificidades dele, tendo assim condições de contribuir em todo aspecto de desenvolvimento, fazendo com que o mesmo possa interagir em seu ambiente, sabendo que a interação com os demais alunos o torna capaz e com maior condição de aprender.

O objetivo geral desse artigo é discutir o desenvolvimento cognitivo do aluno com Hidrocefalia e a qualidade no ambiente escolar, tendo como objetivos específicos

investigar as contribuições que a pedagogia pode oferecer ao desenvolvimento do aluno com Hidrocefalia, entender a atuação do professor como agente facilitador do desenvolvimento do aluno com Hidrocefalia e analisar a influência da qualidade do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento cognitivo e psicomotor do aluno com Hidrocefalia.

A Metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória que tem como propósito conhecer e entender sobre tudo que envolve as questões da Hidrocefalia, a pesquisa descritiva feita a partir de uma entrevista com responsáveis e professores que estão no dia a dia com o aluno, onde nesta entrevista foram passadas informações que contribuíram com todo projeto até sua fase final, inclusive sendo direcionada perguntas também para uma aluna com Hidrocefalia. E a pesquisa explicativa que possibilitou obter maiores resultados e compreensão sobre o que envolve a problematização do assunto apresentado e como podemos trabalhar procedimentos e atividades pedagógicas. O estudo foi feito com uma abordagem quali-quantitativa, e para o seu desenvolvimento foram realizadas análises de conceitos e ideias de autores com grande significado no tema de desenvolvimento cognitivo e psicomotor no ambiente do aluno com hidrocefalia, semelhantes a proposta e estatísticas dos resultados das entrevistas realizadas. Para isso foi necessária uma pesquisa bibliográfica onde foram reunidos dados e avaliados métodos utilizados em estudo parecidos, uma pesquisa de campo que permitiu extrair informações diretamente da realidade do objeto de estudo e uma coleta de dados por meio de entrevistas realizadas com professores e responsáveis que ajudaram com informações importantes.

Temos nesta pesquisa uma questão norteadora que foi, como é trabalhar o desenvolvimento cognitivo do aluno com Hidrocefalia em seu ambiente escolar?

A hipótese encontrada é criar um ambiente de aprendizagem com atividades pedagógicas desenvolvidas de acordo com as limitações cognitivas e psicomotoras do aluno, com o uso de métodos mais complexos e que busque nesse aluno a atenção e o interesse para as atividades escolares e que possam ser feitas individualmente ou em grupo. O professor deve criar um ambiente afetivo, mostrando atenção e interesse sempre que o aluno realizar as atividades, pois isso irá estimular ainda mais o seu aprendizado. O bem-estar emocional também tem forte influência nessa questão de ensino-aprendizagem, pois o desenvolvimento intelectual ocorre também com interação

social, porque além da ajuda de um educador para que o aluno possa alcançar as suas metas, ele também vai adquirir habilidades pelo meio no qual está inserido, seja na escola ou em seu ambiente familiar, e isso irá ajudar para que ele ultrapasse os limites que a deficiência impõe.

Esse estudo da Hidrocefalia justifica-se pelo nascimento de uma criança próxima e também com a questão da inclusão nas escolas, para mostrar aos pais e professores a possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento das partes cognitivas e psicomotoras, mostrar que o aluno com Hidrocefalia pode ser tratado da mesma forma que os outros alunos, e que suas limitações podem ser trabalhadas com apoio de profissionais e daqueles que estão a sua volta. É interessante informar que a Hidrocefalia é uma doença causada pelo bloqueio no sistema ventricular do cérebro, impedindo que o líquido cefalorraquidiano flua normalmente pelo cérebro e pela medula espinhal. Quando conhecemos as formas de lidar com as questões da deficiência, podemos estabelecer um caminho possível para diminuir o receio ao tratar esse aluno.

Este artigo tem a relevância de servir como ponto de partida para desenvolver o trabalho com o aluno durante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que a família e a escola tenham um papel de coparticipação junto aos demais profissionais no processo de desenvolvimento cognitivo e psicomotor do aluno, e mesmo que possuam papéis diferentes, são dependentes um do outro e precisam se complementar para promover o desenvolvimento deste aluno, sendo necessária esta integração. Este artigo tem como propósito fazer com que a Hidrocefalia tenha uma atenção e conhecimento como todos os outros transtornos e síndromes que fazem parte da inclusão, fazendo com que os profissionais e responsáveis tenham maior conhecimento e apoiem no desenvolvimento e aprendizagem deste aluno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse artigo tem como base pesquisas feitas com vários autores, e será mostrado a seguir a forma como deve ser feita a inclusão nas escolas regulares, visando uma igualdade na educação para alunos com transtornos, síndromes e também para Hidrocefalia.

Eugênio Cunha é Doutor em Educação, professor, psicopedagogo e jornalista. Leciona na Educação Básica e no ensino Superior, trabalha também na educação de alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiência, e este autor nos direciona a realidade educacional de hoje, pois iremos nos deparar com alunos que possuem algum tipo de necessidades especiais e podem ocorrer dúvidas de como será trabalhar com ele em sala de aula. Perguntas podem surgir como por exemplo: Como podemos ensiná-lo? Será que vou conseguir fazer com que ele aprenda? Como fazer para incluí-lo?

Mas como educadores sabemos que hoje a sala de aula está diversificada, e temos que buscar práticas pedagógicas para lidar com essas diversas características. A educação vem buscando se tornar inclusiva e é dever de todo corpo educacional estender seus conhecimentos para novas práticas educativas, ajudando no desenvolvimento do saber do aluno. A partir de um diagnóstico que será recebido, o professor cria estratégias educacionais e recursos pedagógicos apropriados através de uma metodologia inclusiva com materiais de desenvolvimento psicomotores e cognitivos, a inclusão do aluno com Hidrocefalia é feita da mesma forma que as demais deficiências.

A grande maioria dos alunos com necessidades educacionais especiais tem déficits em áreas significativas. É imprescindível que o professor atue para que sejam superadas as dificuldades que impedem a aquisição de habilidades essenciais para a inclusão, estimulando os seguintes aspectos no processo de ensino e aprendizagem. (CUNHA, 2016, p.33)

O autor Marcos Cezar de Freitas Professor Livre-Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo- Unifesp, Pesquisador do CNPq. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Educação e saúde na Infância e Adolescência, onde dirige o LEVI – Laboratório de Estudos de Vulnerabilidades Infanto-juvenis, nos permite entender que o professor precisa compreender o tempo de aprendizagem desse aluno incluído, criando uma proposta pedagógica que permita esse aprendizado, mostrando que não há dificuldades no ensino para o aluno incluído, e sim entendendo que podemos modificar a forma que está sendo ensinado.

A proposta deste livro consiste em identificar as situações nas quais produzimos o “tempo ensinante” e o “ritmo aprendente” para tentar refletir sobre o que pensa e sente aquele que foi incluído e tornou-se para escola e para o professor um aluno-problema. (FREITAS, 2013, p.18)

Elvio Boato, mestre em Educação Física, especialista em Educação Especial (Deficiência Mental) e em Psicomotricidade e Pedagogia do Movimento Humano nos mostra que diversas são as formas para se trabalhar com o aluno incluído, e a parte afetiva também tem grande importância no currículo educacional desse aluno. Quando o professor consegue trabalhar o emocional dele, irá torná-lo mais seguro e confiante, e é quando ele começa a entender a importância que tem naquele ambiente. Sendo assim, diante dessa interação, maiores são as possibilidades de aprendizado, pois irá permitir que esse aluno desenvolva a sua parte cognitiva também pelo meio emocional.

Outro aspecto da teoria Walloniana é o papel das emoções no desenvolvimento do indivíduo e em sua relação com o meio. Para ele, a emoção, antes de tudo, é a base do desenvolvimento da inteligência, pois é o meio de comunicação inicial da criança e realiza a transição entre estado orgânico do ser e sua etapa cognitiva, racional. (BOATO, 2009, p.58)

Marta Kohl de Oliveira Professora-doutora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, na área de Psicologia da Educação nos direciona para as teorias de Vygotsky, nela é proposto que o desenvolvimento cognitivo e as habilidades se dão pelo meio social que o aluno vive, e seu aprendizado pode se dar por estímulos e ações de outros indivíduos. Existe uma importância significativa nessa teoria para a inclusão de um aluno com Hidrocefalia, onde ele amadurece seus conhecimentos e aprendizado tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar.

Ao longo de seu desenvolvimento o indivíduo internaliza formas culturalmente dadas de comportamento, num processo em que atividades externas, funções interpessoais, transformam-se em atividades internas, intrapsicológicas. (OLIVEIRA, 2019, p.27)

A autora Maria Teresa Eglér Mantoan, professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) nos orienta que a inclusão não se trata apenas de receber o aluno na escola, mas criar toda uma estrutura para que ele se sinta realmente incluído, sendo um compromisso de a instituição possibilitar um aprendizado de acordo com as suas dificuldades. Sendo preciso até modificar seus métodos de ensino para o aluno incluído ter condições de desenvolver suas habilidades.

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada. (MANTOAN, 2003, p.32)

AS CONTRIBUIÇÕES QUE A PEDAGOGIA PODE OFERECER AO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM HIDROCEFALIA

A Pedagogia tem como um dos seus princípios conhecer o problema do aluno e criar uma forma que auxilie no seu desenvolvimento, então esse aluno com a Hidrocefalia diante de um método criado de acordo com o seu diagnóstico e condições iniciais, se tornará apto a desenvolver com maior autonomia o seu aprendizado, pois as técnicas pedagógicas permitirão isso a ele, buscando uma inclusão dele no espaço educacional junto aos demais alunos, e essas estratégias educativas são feitas pelos pedagogos que se mostram interessados na capacidade de entendimento e compreensão do aluno.

Quando falamos da Pedagogia, devemos entender que ela não se faz apenas dentro do ambiente escolar, e sim está ligada a todo o contexto de vivência desse aluno com Hidrocefalia, onde dentro da Pedagogia existe a complexidade de se trabalhar todas as partes do aluno inclusivo, como a biológica, afetiva, social e racional, sendo assim um profissional amplo no meio da aprendizagem inclusiva.

É preciso um planejamento que seja feito de acordo com o diagnóstico e condições iniciais do aluno incluído em conjunto com as especificidades dos outros alunos, pois é imaturo acreditar que em um ambiente da sala de aula os desenvolvimentos cognitivos e psicomotores ocorram da mesma maneira. “ Concretamente, quem conhece uma sala de aula sabe que esse lugar não é o reino da homogeneidade, pelo menos não o tempo todo. ” (FREITAS, 2013, p.34)

E a partir dessa Pedagogia inclusiva que devemos construir um currículo que seja integrado à rotina desse aluno, levando ele a autonomia nas suas atividades sociais e na formação do processo educativo. E a construção desse currículo integrado a sua vivência, tem como função favorecer o seu desenvolvimento nesse dia-a-dia no ambiente escolar e no seu meio social. O pedagogo precisa contar com o auxílio de outros profissionais, mas a sua prática pedagógica permite que ele consiga trabalhar esse aluno com Hidrocefalia de uma forma a obter os resultados positivos no seu ensino, e outra função importante da pedagogia não é apenas ensinar ao aluno e sim estimular ele a aprender, isso torna mais gratificante o trabalho da inclusão.

Um planejamento que possui atividades lúdicas também auxilia no processo de aprendizagem do aluno com Hidrocefalia, e quando se integra a brincadeira nesse processo educativo torna o ensino prazeroso, onde o pedagogo também está estimulando a interação dele com os outros alunos, porém é preciso que ao criar as atividades o diagnóstico do aluno seja bem avaliado, pois mesmo que em alguns aspectos a Hidrocefalia se assemelha a outros transtornos e é preciso saber se ele possui restrição para alguma atividade.

Eugênio Cunha, Doutor em Educação, professor, psicopedagogo e jornalista nos mostra que a questão sobre a inclusão ainda gera dúvidas em algumas instituições de ensino, e diante disso é preciso que tenham profissionais com entendimento sobre o assunto para orientar. Mas o quadro precisa sofrer mudanças, e investimentos devem ser feitos para que os profissionais de educação se tornem aptos para trabalhar com os alunos incluídos. Ao longo dos anos vem havendo um crescimento de inclusão nas escolas, porém ainda é preciso muitas modificações para alcançar uma educação inclusiva de excelência.

Não é nossa intenção culpabilizar ou exigir da escola ou do professor o que não foi concedido de forma ampla e irrestrita à educação: condições ideais para que todas as escolas pudessem estar preparadas e adaptadas, e todos os profissionais formados e capacitados. Porém, é nosso dever não perder a esperança e, acima de tudo, trabalhar para a legítima inclusão dos nossos alunos. (CUNHA, 2016, p.37)

Um professor de uma escola que busca uma formação continuada ou uma especialização voltada para inclusão, está indo em busca de saberes que irá torná-lo capaz de criar métodos que o auxiliem no aprendizado do aluno incluído. O corpo docente de muitas escolas é formado por pedagogos, pois ele é o profissional que possui a capacidade de criar, pensar e entender todo o processo e, também, procedimentos pedagógicos para trabalhar alunos que necessitam da inclusão para o seu amplo desenvolvimento. Hoje no ambiente escolar não é comum encontrar alunos com Hidrocefalia, e isso poderia impossibilitar a inclusão desse aluno, mas a Pedagogia permite que ele tenha espaço junto aos demais, e isso só se torna possível porque existe um profissional capacitado.

Criar um planejamento que introduza a leitura, estimulando a sua criatividade e pensamento, fazem parte de uma ação pedagógica positiva para inclusão de um aluno

com Hidrocefalia. O professor consegue criar uma atividade para o aluno incluído através da sua prática educacional e estudos feitos a partir de teorias que o auxiliem em sala de aula. Mas sempre lembrado que tudo precisa estar conectado com a realidade desse aluno, e também integrando o convívio social do ambiente escolar com o ambiente familiar. Quando o professor consegue fazer com que o aluno de Hidrocefalia entenda e assimile a importância desse convívio social, ele possibilita que através dessa metodologia em sala de aula o aluno se torne apto para receber o aprendizado.

Quando falamos de teorias educacionais, podemos buscar como base estudos feitos por diversos autores que durante a sua vida dedicaram seu tempo a compreender o desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano, e a ampla relação dele com seu meio social, onde ele sofre modificações e desenvolve habilidades para adquirir com mais facilidade o aprendizado. Não existe uma possibilidade de falarmos em teorias educacionais e não citar dois teóricos que com suas pesquisas fundamentadas em educação, ocupam um papel muito importante para pedagogia, são eles Vygotsky e Wallon.

A teoria de Vygotsky é sobre a relação do aluno com o seu meio social através da mediação, porque em suas pesquisas sobre o desenvolvimento humano e aprendizado ele concluiu que o indivíduo é capaz de desenvolver habilidades cognitivas com o auxílio de outro indivíduo do mesmo grupo. O pedagogo deve fazer uso dessa teoria em sala de aula, analisando e avaliando o aluno incluído nas suas ações em conjunto ou individuais, observando se já são capazes de alcançar os objetivos propostos pelas atividades e o que ainda precisa estimular para obter um retorno positivo. “A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas.” (OLIVEIRA, 2019, p.33)

A Hidrocefalia é uma deficiência que pode causar problemas de aprendizagem no aluno, afetando as partes psicomotoras e cognitivas e em algumas vezes fazendo com que ele se isole dos demais. Então, se diante dessa metodologia focada no aluno que promove a interação com o meio social ele possa criar autonomia, será um retorno gratificante para professor.

A emoção é a primeira etapa no processo de desenvolvimento do aluno, e a primeira forma de comunicação do indivíduo com o meio. A teoria de Wallon conhecida como teoria da afetividade, tem como princípio defender que o afetivo reflete no cognitivo.

Esta teoria dentro do ambiente escolar, tem como finalidade trabalhar com exercícios pedagógicos atrativos e com objetos que despertem o interesse, esses métodos podem ser utilizados para desenvolver os conhecimentos e habilidades de alunos incluídos. E na busca por resultados positivos, e o professor atua como mediador nesse processo educacional criando uma integração entre ele e o aluno, através de um diálogo.

Elvio Boato, mestre em Educação Física, especialista em Educação Especial (Deficiência Mental) e em Psicomotricidade e Pedagogia do Movimento Humano nos facilita o entendimento sobre a teoria da afetividade, onde o processo do desenvolvimento qualitativo do aluno é feito através do afetivo e cognitivo, com uma avaliação em conjunto de ambas as partes e não sendo observadas de formas distintas. Depois de observar o comportamento desse aluno em seu ambiente escolar ou familiar, o professor pode através de um diagnóstico descrever o resultado do aprendizado dele, se foi satisfatório e se houve um progresso em suas habilidades após a interação.

Para Wallon existe unidade entre o ser orgânico e o psíquico. Não são duas entidades a estudar separadamente para depois coloca-las de acordo. Exprimem-se, simultaneamente, em todos os níveis do desenvolvimento, por ações e reações do sujeito e do meio, um em relação ao outro. (BOATO, 2009, p. 42)

O professor que em sua turma tem um aluno com Hidrocefalia, e terá como base para seu método de ensino a teoria da afetividade, ele precisa criar atividades pedagógicas onde todos os alunos trabalhem juntos, como jogos, gincanas e trabalhos em grupo. Então, se na Hidrocefalia algumas habilidades podem ser afetadas, essas atividades em conjunto com os alunos regulares podem colaborar no amadurecimento do aprendizado desse aluno incluído, bem como dos demais alunos.

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR COMO AGENTE FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM HIDROCEFALIA.

Várias formas de teorias e métodos são criadas para educação, mas é importante que o professor seja o mediador nesse processo do ensino e aprendizagem, e quando se trata da questão de um aluno incluído, este professor precisa estar apto a conhecer, entender e avaliar a forma correta para trabalhar com ele, e também utilizar do fato mais

importante que é se dedicar com carinho e atenção para resolver as questões que envolvem o aluno.

A instituição de ensino em que o aluno está inserido, precisa ser realmente inclusiva em todos os aspectos, com grandes conhecimentos dos direitos e deveres que norteiam a inclusão escolar, dessa forma o professor pode conquistar uma educação de qualidade. E quando este professor está ciente de como é feito o trabalho de inclusão e conhece os aspectos que envolve a Hidrocefalia ele irá promover no seu ambiente escolar a igualdade entre seus alunos, criando atividades que sejam feitas para os alunos incluídos e regulares, uma atividade em conjunto.

Para criar um planejamento, o professor tem que levar em consideração que não existe uma inclusão mais importante que a outra, e sim aquelas que precisam de maior conhecimento específico, e esse conhecimento irá auxiliar no método de ensino e na criação das atividades. Em sala o professor pode fazer um planejamento com uma atividade para todos os alunos, e adaptar ao aluno com Hidrocefalia, dessa forma ele está promovendo a integração como já falado antes.

Outro ponto que devemos citar relacionado ao ensino do aluno com Hidrocefalia incluído é sobre a avaliação, onde o professor pode usar novas formas de avaliar, observando diariamente as habilidades e o desenvolvimento cognitivo e psicomotor que o aluno apresentar durante as atividades propostas. “Os modelos clássicos de avaliação em muitos casos não se mostram eficazes.” (Boato, 2009, p.66)

Ao falarmos da Hidrocefalia uma deficiência com diagnósticos complexos e que afeta as partes cognitivas e psicomotoras estaremos entrando em um campo pouco conhecido, então o professor que em uma sala de aula se deparar com o aluno que tem a deficiência, precisa através de estudos e sua prática educacional buscar conhecimentos e recursos pedagógicos, e assim desenvolver um aprendizado eficaz e de qualidade para esse aluno, sabendo que a sua dedicação em ensinar será importante para todo o seu processo educacional.

A inclusão busca um aprendizado complexo, vinda de outras áreas que estão voltadas para educação, podendo então auxiliar o professor que está diretamente ligado ao aluno com Hidrocefalia, dando o apoio necessário para ele atuar em sala de aula. E os profissionais que podem se integrar a este ensino são os orientadores, pedagogos e psicopedagogos. “É evidente que a educação de alunos com necessidades educacionais

especiais é um trabalho multidisciplinar que requer especialistas de diversas áreas atuando com a escola. ” (CUNHA, 2016, p.12).

O professor atuando em sala de aula junto ao aluno com Hidrocefalia, precisa planejar educação que irá transformar o processo de ensino. Para que esse trabalho aconteça, pelo conhecimento o professor busca definir as formas corretas para promover essa inclusão, pois a inclusão não se dá apenas pelo fato de receber o aluno e sim fazer com que ele permaneça, através de fontes de conhecimentos específicas para criar atividades e se dedicar com amor e afeto ao que está fazendo, pois, esses sentimentos são ingredientes importantes que fazem com que os alunos incluídos superem suas dificuldades. Onde o afeto nesse aprendizado é uma ferramenta importante, ele possibilita o professor se integrar a vivência desse aluno com dedicação e não somente fazer o papel de mediar o ensino e aprendizagem.

O resultado esperado será um aluno confiante em superar seus obstáculos, e no momento que não se sentir capaz de compreender o que está sendo passado, poderá recorrer ao seu professor, pois ele despertou a confiança desse aluno, criando um vínculo. A Hidrocefalia pode causar variações emocionais no aluno, e assim surgir um bloqueio no aprendizado onde ele perde a atenção para as atividades, mas como o professor avalia diariamente e conhece o seu aluno, ele se torna capaz de perceber os limites apresentados e consegue modificar esse quadro, atraindo com atividades que despertem o interesse dele.

Em alguns casos da Hidrocefalia, as funções psicomotoras podem ser afetadas, então o professor que no dia-a-dia convive com esse aluno já consegue diagnosticar as dificuldades que ele venha apresentar. A partir daí ele usa seus conhecimentos profissionais integrado ao seu emocional e se dedica na criação de recursos pedagógicos que auxiliem nesse processo do desenvolvimento, promovendo atividades com uso de materiais sensoriais e lúdicos, exercícios que trabalhem a sua coordenação motora e sua concentração, despertando o interesse e as habilidades. Esses exercícios têm também como objetivo colaborar e estimular o aluno não somente no ambiente escolar, mas em outras áreas sociais.

Cunha quando fala sobre as questões da inclusão, nos orienta que a sala de aula onde esse aluno irá estudar precisa estar apta a recebe-lo, que seja composta por

materiais pedagógicos que atendam não somente aos alunos regulares, mas que esses materiais sejam adaptados de acordo com a necessidade do aluno incluído. O professor que pesquisa por conhecimentos sobre tudo que envolve a inclusão e tem a sensibilidade e preocupação com o bem-estar desse aluno, cria um ambiente convidativo e com forte influência no aprendizado.

Uma sala de aula inclusiva está preparada para receber o educando típico ou com necessidades especiais. Por isso, os materiais de desenvolvimento pedagógico devem ter propriedades que atendam à diversidade discente. (CUNHA, 2016, p.31)

Os trabalhos de apoio com esses materiais pedagógicos permitem que esse aluno desenvolva autonomia e tenha interação com seu ambiente, assim ele não fica condicionado apenas as atividades propostas pelo professor e pode buscar conhecimentos e ampliar seus saberes em todas as áreas. O professor que através da relação de afeto se dedica conhecer sobre a Hidrocefalia, ele desenvolve o aprendizado do aluno, rompendo as barreiras que a deficiência apresenta.

O fundamental em um trabalho de inclusão é o emocional, pois o professor que trabalha com seu aluno de uma forma afetiva, consegue fazer com que ele tenha confiança e assim a comunicação entre eles acontece, permitindo ao aluno uma ambientação tranquila. E quando o professor consegue fazer com que seu aluno se sinta seguro e familiarizado nesse ambiente escolar, ele destaca a sua importância nesse processo de ensino e aprendizado, pois ele agregou de forma positiva ao desenvolvimento da educação no seu aluno. Com uma boa comunicação o professor não transmite apenas o conhecimento, mas faz com que ele compreenda o que está sendo ensinado.

E o professor que ainda possui dificuldades ao lidar com a Hidrocefalia, precisa trabalhar a sua própria criatividade na busca de recursos pedagógicos que estimulem e desperte o interesse, e as ideias de criação dessas atividades podem surgir ao observar o seu aluno, pois involuntariamente através do seu comportamento ele dará indicações das suas necessidades. O professor hoje no ambiente escolar não tem somente a função de ensinar, mas também de aprender, abrindo espaço para educação que agrega saberes e permite que ele consiga entender as dificuldades apresentadas pelo seu aluno,

possibilitando modificações pedagógicas no seu ensino e obtendo bons resultados na inclusão.

O professor precisa compreender o momento do aprendizado e as particularidades do seu aluno com Hidrocefalia, tendo a consciência que ele irá assimilar todo ensino de acordo com seu tempo e sempre acreditando na capacidade de superação e progresso do aluno. “As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça.” (Mantoan, 2003, p.38)

A verdadeira inclusão deve ser feita com protagonismo do professor e também do aluno, em um ambiente escolar com foco nos conhecimentos pedagógicos com métodos ativos de aprendizagem diante de uma participação coletiva.

A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO AMBIENTE FAMILIAR E ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR DO ALUNO COM HIDROCEFALIA.

Para compreender como acontece a vivência de um aluno com Hidrocefalia em seus ambientes sociais, foi feita uma pesquisa com familiares, onde os pais fizeram questão de responder juntos e professores das redes públicas e particulares de ensino, que participam ativamente da vida desse aluno, que também foi entrevistado. A pesquisa foi feita através de um questionário para coletar informações sobre a deficiência, havendo um pouco de dificuldades em encontrar escolas que tenham em seu quadro alunos com Hidrocefalia incluídos.

Quando os responsáveis foram entrevistados, a primeira questão era saber se na fase de desenvolvimento da criança eles percebiam se alguma dificuldade poderia refletir quando o mesmo estivesse em idade escolar. E eles disseram que sim, devido ao comportamento bipolar que a criança com Hidrocefalia apresenta, pois havia um receio de como poderia ser no ambiente junto aos colegas de turma e a professora, pensando que poderia haver uma rejeição.

Do ponto de vista dos pais, era preciso saber se em relação as outras crianças eles percebiam que existia alguma dificuldade de entendimento e aprendizagem do seu

filho, e eles foram firmes em dizer que até o momento não foi apresentado nenhuma dificuldade, a criança já em fase educacional acompanha bem a turma, e demonstra bom raciocínio e tem muita atenção em todas as atividades feitas em sala de aula.

Ao chegar à fase educacional pode ter surgido alguma dúvida em relação ao acompanhamento da criança no ambiente escolar, e a resposta dos pais foi de um início bem difícil, pois a criança passava maior parte do tempo com a família e se adaptar a outro ambiente foi bem mais complicado, precisou um tempo para aceitar a professora e se socializar com a turma. Nesse caso o tempo de adaptação da criança precisaria ser respeitado, pois era um momento de transição onde estaria saindo apenas daquele convívio familiar e conhecendo outras pessoas.

Sobre a resposta imediata quando estimulado, os pais disseram sim, porém também demonstra uma irritabilidade ao encontrar dificuldades nas atividades que foram propostas, desistindo a princípio de realizar as tarefas. Esta é uma das características diagnosticada na Hidrocefalia, e quando isso acontecer será preciso o tempo necessário para que retorne tranquila e conclua as atividades.

No processo de aprendizado era preciso saber sobre os avanços ou dificuldades apresentadas, e os pais disseram que mostra avanços mas citaram novamente a questão do tempo. Quando surgiu alguma dificuldade demonstra um irritabilidade e mudança de comportamento, porém nada isso não impede que desenvolva o seu aprendizado.

Quando questionados se agiam de maneira diferente com relação a educação pelo fato de haver o diagnóstico de uma deficiência, eles informaram que somente quando apresenta alguns sintomas que estão relacionados a Hidrocefalia como mal-estar, dores e indisposições, nesses dias em específicos é preciso uma atenção redobrada e muita paciência, mas a forma de lidar e educar é normal.

Em relação a Hidrocefalia quando perguntados se já houve algum problema na instituição com o Bullying os pais informaram que com os demais alunos não, pois eles não conhecem sobre o problema, mas por parte da instituição ocorreu uma situação desagradável onde a direção não queria permitir a ida do aluno com Hidrocefalia em um passeio no sítio, alegando que não haveria uma estrutura confortável.

Como os pais citaram algumas vezes a questão do comportamento, foi perguntado a eles como agem ao perceber que o aluno voltou da escola de uma forma diferente, e eles sempre perguntam como foi o dia na escola e caso percebem que o aluno não quer

falar, se direcionam a professora para saber se aconteceu alguma diferente. Quando se trata de um aluno incluído sempre haverá a preocupação de como ele está integrado ao ambiente escolar.

Ao final da entrevista foi perguntando aos pais como era o dia-a-dia do aluno no seu ambiente familiar, e a resposta foi que acorda bem com bastante tranquilidade, ao se aproximar da hora de ir para escola muda um pouco o humor, porém aproveita bastante o seu tempo na escola e retorna muito comunicativa e ao chegar em casa procura fazer as atividades que foram passadas pela professora. Apesar de alguns transtornos ocasionado pela Hidrocefalia demonstra muita felicidade e carinho por todos a sua volta.

Na pesquisa realizada com os professores, foram abordadas questões que se relacionam com a convivência no ambiente escolar e os métodos usados para trabalhar o aluno com Hidrocefalia, e foi perguntado ao professor se a atividade do aluno é feita junto com a turma ou um planejamento de acordo com a sua deficiência, ele respondeu que é feito igual para todos, não havendo necessidade de criar um planejamento diferenciado, pois o mesmo realiza todas as atividades propostas com a turma, sendo então desenvolvida a interação e a inclusão com os demais alunos.

Foi colocada uma questão sobre o aluno demonstrar dificuldades com relação aos demais, e de acordo com o professor a resposta dele é imediata e que não demonstra nenhuma dificuldade em comparação aos outros.

Quando perguntado se o aluno demonstra mais habilidade ou competência em alguma área específica, o professor informou que apesar do aluno ser diagnosticado com Hidrocefalia, ele desenvolve muito bem todas as atividades que são destinadas a ele.

Sempre que perguntado se o aluno em algum momento fica disperso e mostra falta de interesse, o docente esclarece que o aluno com Hidrocefalia é muito participativo e atencioso.

O aluno com Hidrocefalia pode apresentar dificuldades psicomotoras e bloqueios que venham impedir seu aprendizado. E uma das perguntas feita ao professor era sobre como ele avalia esse aluno, se é feita uma avaliação em grupo e se ele percebe problemas na psicomotricidade. Então de acordo com a sua resposta a avaliação não é individual, sendo igual para todos os alunos, apenas observando sobre a sua grafia, que ainda não segue um padrão proporcional, sendo grande demais.

Ao ser perguntado sobre perceber alguma diferença do aluno com Hidrocefalia diante dos alunos regulares, o professor disse que não vê diferença no comportamento, e nos momentos das atividades o aluno interage bem e sempre se mostra interessado em aprender.

O aluno com Hidrocefalia algumas vezes tem um comportamento bipolar, então foi perguntado ao professor se o seu aluno apresenta atitude diferente e quando isso ocorre, mas o professor foi preciso em dizer que o aluno não tem mudanças de comportamento e sempre age da mesma forma.

Uma das perguntas feitas ao professor era para saber como era esse aluno na interação os outros alunos em ambientes sociais, e o que informou o professor é que o relacionamento é sempre muito alegre e comunicativo com todos.

Era preciso saber como ocorre a inclusão nesse ambiente escolar e se havia uma estrutura para poder receber o aluno com a Hidrocefalia, então o professor disse que é uma estrutura adequada para a turma que ele está inserido, porém se houver alguma necessidade ele pode contar com o apoio da sala de recursos.

Um ponto gratificante ocorreu quando a aluna com Hidrocefalia participou da entrevista, respondendo a todas as perguntas com segurança e autonomia, mostrando então através do seu olhar como é feita a inclusão. A entrevista foi iniciada perguntando se gosta da escola e o que mais a aluna gosta de fazer, e ela respondeu que sim, especificando que gosta das atividades que a professora pede para fazer e brincar.

Sobre as brincadeiras e as atividades foi perguntado se ela ficava sozinho ou se tinha ajuda de outros alunos, então a sua resposta é que ninguém o ajuda e é ela quem auxilia aos outros a fazerem seus trabalhos e sempre está brincando com os todos da turma.

Ao ser perguntada como a professora fala com ela e o que faz quando chega na escola, disse que gosta muito da professora e quando chega ela sempre diz que estava cheia de saudades, e então a professora entrega as atividades e pede que coloquem o nome e data, depois de todos terem feito o trabalho pergunta quem gostaria de ir beber água

Na escola sempre temos alguém que conversamos e brincamos mais, e essa foi uma das perguntas feitas para aluna, e a resposta foi que existem três alunos que ela

mais gosta e inclusive sentam sempre juntos fazendo todas as atividades, mas as vezes brigam.

Por ser uma turma com uma aluna com Hidrocefalia incluído, apenas uma professora não seria o suficiente, precisando então de uma auxiliar ou mediadora. Foi feita a pergunta para aluna sobre quantas professoras tinha em sua sala e o que elas faziam, ela disse que haviam duas professoras e quando ela não sabe pede ajuda e diz que não consegue fazer, então uma delas vem e ensina como é para ser feito.

Para saber mais sobre a inclusão dessa aluna, de que forma está sendo seu desenvolvimento e sua interação social, uma das perguntas era o que a professora fala quando ela termina suas atividades e se costuma conversar com outras pessoas na escola, ela sempre faz tudo certo, suas notas são muito boas, se mostra uma boa aluna e é sempre elogiada, na hora do recreio conversa e brinca com alunos que são de outra turma.

De acordo com as respostas da aluna a sua autonomia, interação social e desempenho pedagógico vem sendo trabalhado de forma positiva tanto pela família como por parte da instituição de ensino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todas as informações existentes nesse artigo é fácil compreender a importância da dedicação, afeto e conhecimento para a inclusão do aluno com Hidrocefalia. Quando a família recebe o diagnóstico da Hidrocefalia muitas questões devem surgir com relação ao desenvolvimento do aluno, porém é preciso compreender que este tem seu início dentro do seu ambiente familiar, onde os primeiros aspectos cognitivos e psicomotores começam a surgir e passam ser observados pelos responsáveis, e a partir desse momento eles irão perceber a capacidade do aluno de assimilação aos ensinamentos, para quando chegar na fase educacional ele possa estar apto para o aprendizado. Algumas modificações no ambiente familiar serão necessárias para que os responsáveis possam lidar com a deficiência, e dentro desse contexto

conhecer formas que os auxiliem na vivência do aluno. A primeira socialização desse aluno ocorre diante da interação com os membros da família.

Esse artigo tem como objetivo auxiliar no trabalho junto ao aluno com Hidrocefalia em sala de aula, mostrando que a adaptação com a deficiência se dá do mesmo modo que com outras diversidades, incentiva o professor buscar técnicas para aperfeiçoar o desenvolvimento da aprendizagem e o direciona sobre a maneira positiva de promover a inclusão do aluno nas atividades, estimulando a interação social com os demais alunos.

As pesquisas feitas para formular esse artigo tiveram como base estudos com autores propriamente voltados para as questões educacionais sobre a inclusão, onde pode ser observada a importância das teorias de Wallon e Vygotsky para o trabalho com a Hidrocefalia, e como pode ser feita a inclusão de acordo com os estudos feitos por Cunha, Mantoan, Boato, Freitas e Oliveira sobre educação inclusiva em uma escola regular.

Esse artigo permitiu aprofundar ainda mais sobre a inclusão da Hidrocefalia nas escolas, mostrando que é possível trabalhar o aluno mesmo que alguns professores não conheçam ainda sobre a deficiência, reforçando todos os métodos que podem ser utilizados na aprendizagem. A tarefa de trabalhar um aluno incluído engloba situações mais amplas do que somente ensinar em sala de aula, e sim expandir o todo conhecimento desse aluno, fazendo dele um ser social.

REFERÊNCIAS

BOATO, Elvio Marcos. **Henri Wallon e a deficiência múltipla: uma proposta de intervenção pedagógica**. 1ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Wak editora, 2016.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência**. 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** . 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, versão on-line 2003.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 28ª edição. São Paulo: Editora Summus, versão on-line 2019.

